

China ameaça anexar Taiwan à força e mantém pressão militar

Governo chinês retirou sua promessa histórica de não enviar tropas para ocupar a ilha

DE PEQUIM

A China encerrou seus exercícios militares no Estreito de Taiwan, mas a tranquilidade não voltou à ilha. Em um documento oficial, o governo chinês fala em trabalhar por uma “reunificação pacífica”, mas retirou sua promessa histórica de não enviar tropas e que não descartaria usar a força.

Pequim nunca descartou o uso da força para obter a reunificação - termo escolhido, em vez de “unifica-

ção”, para reforçar a visão chinesa de que a ilha sempre fez parte da China. Em 2005, o Congresso do Povo (Parlamento) aprovou a Lei Antissecessão, que formalizou o uso de meios militares, caso a diplomacia se torne inviável.

No entanto, ontem foi a primeira vez que o Escritório de Assuntos de Taiwan, ligado ao Conselho de Estado da China, retirou a promessa de não enviar tropas.

O texto é um livro branco

com a posição do Partido Comunista sobre Taiwan, o terceiro publicado pelo partido. Nos dois primeiros, a China dava garantias de que não enviaria tropas ou funcionários à ilha.

O livro branco, uma espécie de guia da política oficial de Pequim, foi publicado após uma semana de disparos de mísseis e incursões chinesas em águas e espaço aéreo taiwaneses. As manobras interromperam voos e remessas de car-

ga em uma região crucial para as cadeias de suprimentos globais.

A China diz que o endurecimento de sua abordagem foi motivado pela viagem a Taiwan da presidente da Câmara dos EUA, Nancy Pelosi, na semana passada. O governo da ilha alega que essas visitas oficiais são rotineiras e Pequim usou o fato apenas como pretexto para aumentar suas ameaças. (Estadão Conteúdo)